

A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM/PAI NO ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL

Márcia Christina da Silva¹

Alba Maria Bomfim de França²

Aldrya Ketly Pedrosa³

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues⁴

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O pré-natal consiste em um aglomerado de ações e fatores que interagem entre si, e o mais importante deles é o desenvolvimento da humanização, assim sendo, o respeito para com a mulher. A gestação tem por definição as modificações observadas no corpo feminino, as quais são evidenciadas nos meses iniciais. Este estudo teve por objetivo descrever a importância da presença do homem/pai no acompanhamento da assistência gravídico puerperal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, o qual foi realizado por meio das seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS e BDENF, publicados entre os anos 2010 a 2018. Diante dos resultados é fundamental que os homens possuam facilidade de acesso para estes serviços e se sintam acolhidos e motivados para terem sua participação nas consultas. É crucial aprender o significado e bem como as atribuições da gestação e das consultas de pré-natal ao que se relaciona a família, sobretudo ao pai. Diante disso sugere-se a realização de mais estudos, pois é importante compreender como os mesmos enxergam e compreendem o processo de gestar, fornecendo apoio para a gestante.

PALAVRAS-CHAVE

Assistência à saúde. Cuidado pré-natal. Saúde do homem.

ABSTRACT

Prenatal care consists of an agglomeration of actions and factors that interact with one another, and the most important of these is the development of humanization, thus, respect for the woman. Gestation is by definition the changes observed in the female body, which are evidenced in the initial months. This study aimed to describe the importance of the presence of the man / father in the follow-up of prenatal care. It is an integrative review study, which was carried out through the following databases: SCIELO, LILACS and BDENF, published between the years 2010 to 2018. Given the results it is fundamental that men have easy access to these services and feel welcome and motivated to have their participation in the consultations. It is crucial to learn the meaning as well as the attributes of gestation and prenatal consultations to which the family relates, especially to the father. In view of this, it is suggested that more studies be carried out, since it is important to understand how they see and understand the process of gestation, providing support for the pregnant woman.

KEYWORDS

Health Care. Prenatal Care. Men's Health.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) o objetivo principal da atenção pré-natal é realizar o acolhimento a mulher, desde o início da gestação, assegurando até o fim do processo gestacional para o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2012). O pré-natal consiste em um aglomerado de ações e fatores que interagem entre si e o mais importante deles é o desenvolvimento da humanização. Desse modo, muitas das vezes a paternidade só se desenvolve quando a criança nasce ou quando ela já se encontra crescida (BARRETO *et al.*, 2014).

A presença do homem no período gestacional é um quesito importante para o fortalecimento de laços familiares e afetivos, fazendo com que ele se sinta importante para exercer de maneira concreta o papel de pai ainda antes da realização do parto (PEREIRA; NEVES, 2010). O acompanhamento das consultas de pré-natal, geralmente, não é realizado pelos pais em virtude de sua rotina de trabalho. Porém, o envolvimento paterno, deve estar além do acompanhamento de consultas e exames, este, está relacionado também ao desenvolvimento emocional, por meio do suporte que oferece a mãe, como o apoio emocional, preocupações e o cuidado com o bebê (MIURA *et al.*, 2019).

Uma assistência adequada e a interação com os serviços assistenciais do parto são cruciais para que se obtenha bons resultados durante esse processo. É no dia a dia que a interação entre o homem/pai, a família e os profissionais, promovem a

construção da saúde. Órgãos oficiais destacam o cuidado diante da atenção pré-natal, perinatal e puerperal, que estes precisam estar centralizados na família e ser direcionados para as necessidades não somente da mulher e de seu filho, mas do casal (AUSTURIANO *et al.*, 2015).

No sentido de garantir ao homem/pai o direito em acompanhar em todo o processo de trabalho de parto, foi sancionada a Lei de nº 11.108 de 7 de abril de 2005, a qual garante as parturientes o direito da presença de um acompanhante durante a realização do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, o profissional de saúde precisa estar em atenção para a participação do homem na assistência pré-natal, motivando que a sua participação seja conjunta a de sua companheira, assim como em todo o período gestacional, parto e pós-parto (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Acredita-se que a participação do homem/pai durante a assistência no período gravídico puerperal promova uma maior interação, visto que, o homem/pai é inserido durante este período para que se tenha a promoção de vínculos afetivos e para que se sinta pai, antes da chegada do novo ser. No momento em que o pai tem o reconhecimento a gravidez familiar e passa a se sentir incluso neste ciclo “gravídico”, adquire uma nova percepção de cuidado e de ser cuidador (AUSTURIANO *et al.*, 2015).

Diversos trabalhos têm evidenciado a problemática da paternidade, contudo possuem limitações na abordagem referente a temática. Desse modo, este trabalho tem por objetivo descrever a importância da presença do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico-puerperal. É importante caracterizar que as políticas de saúde e os profissionais que dela são intrínsecos são contribuintes para o desenvolvimento e indivíduos saudáveis. Assim, o estudo pretende responder à pergunta de pesquisa: de que forma a participação do homem/pai vem se mostrando importante durante o acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Este tipo de estudo é caracterizado pelo levantamento de dados que já foram publicados e que estão disponíveis em bases de dados que são confiáveis. Este estudo possibilita a definição de análises conceituais por meio de documentos experimentais e não experimentais, permitindo uma revisão de teorias e evidências, com o objetivo de promover uma facilidade com o tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

É caracterizado pelo seguimento de seis etapas, as quais são interligadas e que proporcionam a sua sistematização: 1- elaboração da questão que permeia a pesquisa e formulação do tema e problema a ser estudado; 2- definição dos critérios de inclusão e exclusão e das bases de dados; 3- leitura dos artigos selecionados de maneira prévia, objetivando organizar os dados encontrados e relevantes para a pesquisa; 4- definição dos resultados; 5- interpretação, análise e discussão dos dados encontrados; 6- apresentação de modo sistemático da pesquisa com os resultados e discussões (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca de estudos foi realizada por meio das bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) por meio dos descritores identificados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “assistência à saúde”, “cuidado pré-natal”; “saúde do homem”. A partir dos descritores foram estabelecidas as seguintes estratégias de busca: assistência à saúde AND cuidado pré-natal AND saúde do homem, com a finalidade de realizar o máximo de cruzamentos possíveis.

Para a leitura de todos os artigos, foram analisados inicialmente os títulos e posteriormente os textos completos. Para os critérios de inclusão foram selecionados com publicações em português e disponíveis na íntegra, publicados entre os anos 2010 a 2018. Como critérios de exclusão foram utilizados os que não possuíam especificidade com o objetivo do estudo.

Para a análise do nível de evidência científica, utilizou-se a classificação proposta por Galvão (2006) onde o nível 1 refere-se às evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Os artigos estão expostos diante do processo de seleção, por meio do Fluxograma 1, indicando as estratégias utilizadas, assim como respectivamente a quantidade e suas bases de dados. Em concordância com os artigos que foram selecionados e que atendiam os critérios de inclusão, a amostra final foi composta por 7 artigos científicos os quais respondiam à questão da pesquisa e encontravam-se indexadas diante das bases de dados: BDENF, LILACS, SCIELO.

Fluxograma 1 – Pesquisa nas bases de dados BDENF, LILACS, SCIELO, Maceió, 2018

("assistência à saúde AND cuidado pré-natal AND saúde do homem")		
BDENF	LILACS	SCIELO
12 ARTIGOS	20 ARTIGOS	18 ARTIGOS
5 artigos após a leitura do título	14 artigos após leitura do título	3 artigos após a leitura do título
3 após leitura do resumo	10 após leitura do resumo	2 após leitura do resumo
2 após leitura do artigo na íntegra	4 após leitura do artigo na íntegra	1 após leitura do artigo na íntegra.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos foram agrupados e estão dispostos no Quadro 1, de maneira que facilite a visualização dos estudos que estão inseridos nesta revisão integrativa.

Quadro 1 – Percurso metodológico da pesquisa nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, Maceió, 2018

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERÍODICO/ BASE DE DADOS	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
BENAZZI, Aline Sampieri Tonello; LIMA, Alice Bianca Santana; SOUSA, Anderson Pereira.	Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem	2012	Revista de Políticas Públicas; BDENF	Descritiva-discursiva	VI	Este artigo evidencia as transformações socioculturais, caracterizando o comportamento afetivo e a participação do pai durante o período gestacional.
.CALDEIRA, Leticia Ábdon <i>et al</i>	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	2017	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro; BDENF	Pesquisa qualitativa (análise de conteúdo)	VI	A pesquisa enfatizou o apoio fornecido diante do âmbito familiar como essencial a participação do homem neste processo.
BEZERRA, Flávio César; BRITO, Rosineid	Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal	2010	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste LILACS	Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa	VI	E importante destacar neste artigo que as gestantes percebem o interesse do parceiro pela gestação, quando este se preocupa com ela e com o feto.

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERÍODICO/ BASE DE DADOS	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
FERREIRA, Taíse Neves <i>et al.</i>	A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT.	2014	Revista Eletronica Gestão & Saúde, LILACS	Descritivo e quantitativo	IV	O pré-natal é considerado de qualidade quando este é alcançado por meio de condutas acolhedoras e necessárias a gestante, tendo a participação paterna como um dos aspectos.
FERREIRA, Iarlla Silva <i>et al.</i>	Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal	2016	Northeast Network Nursing Journal LILACS	Estudo qualitativo	VI	Este artigo caracteriza a importância da presença do pai, visto que, as mulheres do estudo expressam sentimentos de segurança e confiança, quando os parceiros estão com as mesmas na consulta.
PETITO, Anamaria Donato Castro <i>et al.</i>	A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica	2015	REFACER-Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres SCIELO	Pesquisa Bibliográfica	VI	A participação do pai durante o período gestacional é de fundamental relevância, trazendo para a mulher segurança e acalmando a mesma, fazendo com que se sinta mais tranquila e preparada para o momento do parto.

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERÍODICO/ BASE DE DADOS	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
RIBEIRO, Juliane Portella <i>et al.</i>	Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem	2015	Espaço para Saúde LILACS	Revisão da literatura	VI	Este artigo caracterizou a atuação do enfermeiro como provedor em ações condizentes as necessidades do homem, auxiliando os mesmos diante da construção da paternidade nos períodos de gestação, parto e puerpério.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os artigos encontrados apontam que a presença do homem/pai no período gravídico puerperal promove uma maior segurança para a mulher, conforme os artigos de Benazzi, Lima e Souza (2012), Bezerra e Brito (2010), Petito e outros autores (2015) e Ribeiro e outros autores (2015).

Muito se tem evidenciado a respeito da importância quanto ao envolvimento do pai/companheiro durante o período do pré-natal, não somente ao que se relaciona com o apoio emocional fornecido a gestante, assim como pela criação de vínculos afetivos com a criança, sendo assim importante, pois, o período gestacional é um momento em que se deve interagir tanto com a mulher quanto com o homem (BENAZZI; LIMA; SOUZA, 2012).

Na realidade, se deve considerar que a gestação está desenvolvida com o casal, visto que, as modificações que ocorrem com os pais não são independentes das alterações pelas quais passam as gestantes. Deste modo, a gestação deveria representar para o casal um momento de adaptação e preparação para o desempenho de novos papéis que eles deverão assumir diante da relação com a criança, considerando que a sobrevivência dela é dependente integralmente dos cuidados ofertados, sendo desejável que a mãe e o pai partilhem e planejem desta responsabilidade, contudo, diversos são os aspectos que dificultam e até impedem que isto ocorra (CALDEIRA *et al.*, 2017).

Ferreira e colaboradores (2014) caracterizam a gestação e o parto como aspectos naturais e geradores de expectativas e sonhos, assim a família se torna apreensiva diante da espera do novo ser que está pronto a chegar. Durante o período de nove meses a rotina é modificada e a afetividade se estreita. Inúmeras modificações ocorrem diante da estrutura psicológica e física da mulher desenvolvendo-se

condições especiais, carecendo de uma estrutura física e psicológicas da mulher desenvolvendo-se aspectos especiais carecendo assim de acompanhamento de um profissional da saúde.

A gestação encontra-se em um contexto assistencial a saúde da gestante e da família, sendo fundamentais para que ocorra o desenvolvimento de forma saudável da criança e o estabelecimento de laços afetivos. A assistência pré-natal adequada e o seu processo de interação direcionada aos serviços assistenciais do parto são importantes para que seja obtido resultados satisfatórios da gestação (BEZERRA; BRITO, 2010).

É diante do cotidiano do espaço familiar que os profissionais, em interação, buscam a construção da saúde. É fundamental que se tenha o acolhimento de escolha da mulher, não havendo obstáculos com a sua participação diante do pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto. O benefício que há pela presença do acompanhante possui comprovações (PETITO *et al.*, 2015). Evidencia-se que, corroborando com os resultados, as gestantes que tiveram a presença de acompanhantes se sentiram mais confiantes e seguras durante a realização do parto, a utilização das medicações foi reduzida para o alívio da dor, durante a realização do trabalho de parto e o quantitativo de cesáreas, além disto, alguns estudos propõem a possibilidade da ocorrência de outros efeitos, como a diminuição dos casos de depressão pós-parto (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Se tendo a consideração de que existe uma forte influência diante dos acontecimentos ocorridos durante o período gestacional que afetam nos cuidados a criança, no seu crescimento e desenvolvimento, o Ministério da Saúde, por meio do Manual Técnico Pré-natal e Puerpério, proporciona recomendações relacionadas com o cuidado pré-natal e o parto, os quais deverão ser integrais e que levaram em consideração as necessidades emocionais, intelectuais, culturais e sociais das mulheres, seus filhos e familiares, não somente diante de um cuidado biológico além do que deverá ser direcionado diante das famílias e ser voltado para as necessidades não somente da mulher e seu filho, mas do casal (SILVA *et al.*, 2015).

Nesse aspecto, existe a necessidade do pai nesse contexto, visto que, a falta de compreensão acerca de alguns aspectos característicos da gravidez, principalmente os fundamentos fisiológicos do desenvolvimento de diferentes sinais e sintomas orgânicos, contribuem para que não se tenha a manutenção da tranquilidade com relação aos pais e promovendo assim justificativas para que os mesmos não se envolvam nesse processo. Por isso, o conhecimento dos homens a respeito dos cuidados relacionados a gravidez é uma atitude de gênero e melhora a tomada de decisões das mulheres sobre seus cuidados de saúde e assim como os da criança (FERREIRA *et al.*, 2016).

Contudo, é crucial que os homens possuam facilidade de acesso para estes serviços e se sintam acolhidos e motivados para terem sua participação nas consultas. Desse modo, a importância dos profissionais de saúde como facilitadores dessa participação, enfatizando a necessidade do homem/pai na gravidez, excluindo a ideia de que o homem é exclusivo para ser provedor das necessidades materiais, além de fazer com que se sinta parte do processo gravídico (FERREIRA *et al.*, 2016).

Como o Brasil, tem investido diante de uma política pública integrante de uma atenção pré-natal é necessário se ter um reconhecimento amplamente estimulado e divulgado, considerando que o acompanhamento no período gestacional demanda de cuidados para com a mulher, família e cônjuge, a abordagem do companheiro, ao que diz respeito a gravidez precisa ser valorizada enquanto quesito de contribuição direta no bem-estar da gestante, havendo a concordância com a compreensão das mulheres sobre a participação dos homens durante a gestação (FERREIRA *et al.*, 2016).

No que se refere ao puerpério, os estudos encontrados apontam para questões relacionadas ao relacionamento homem-mulher e o relacionamento mulher-bebê, também que estes são potenciais influenciadores do processo de adaptação à paternidade. No referido período o pai confronta suas expectativas com a concretização da presença do filho, deparando-se com as dificuldades acarretadas pelas responsabilidades com a criança e a dependência dos pais (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Ainda segundo o estudo, os pais podem, a partir dessa vivência, apresentar uma postura colaborativa ou de distanciamento, por não saberem lidar com os cuidados com a criança ou ainda com a mãe, tendo em vista que esta tem seu foco voltado para os cuidados com o bebê e amamentação, pode apresentar alterações emocionais (ocasionadas pela variação hormonal do período), limitações físicas (a depender de como o parto correu), além do período de abstinência sexual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do homem/pai durante o período gravídico puerperal é de fundamental importância, visto que, se é evidente a necessidade do estabelecimento do vínculo entre a tríade mãe-pai-filho. Dessa forma, se tem a consideração da importância quanto ao desenvolvimento de orientações ao homem/pai ao que se relaciona aos seus direitos de acompanhar a gestante/companheira a partir das consultas pré-natal, no momento do parto e do pós-parto, favorecendo assim o estabelecimento de um maior vínculo da paternidade e melhores condições de adaptação referente a mudanças que ocorrem neste período associadas ao ser pai na sociedade e na sua família.

Contudo, ainda foi possível verificar algumas dificuldades relacionadas ao envolvimento dos homens/pais nesse processo, sejam elas estruturais, por motivos do trabalho, o qual não possibilita em alguns casos a possibilidade do acompanhamento, ou em virtude de insegurança por parte deles.

No entanto, é crucial aprender o significado e bem como as atribuições da gestação e das consultas de pré-natal, no momento do parto e no puerpério, ao que se relaciona a família, sobretudo ao pai. Diante disso, sugere-se a realização de mais estudos, uma vez que é importante compreender como eles enxergam e compreendem o processo de gestar, parir e cuidar dos filhos, as formas e necessidades de fornecer apoio para a mulher.

REFERÊNCIAS

ASTURIANO, Silva; HERDY, Alves; PEREIRA, Rodrigues; MELLO, Padoin; LUTTERBACH, Riker Branco; MATTO, Pereira de Souza, R. A qualidade de uma rede integrada: acessibilidade e cobertura no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, on-line, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3744/pdf_1536. Acesso em: 25 out. 2018.

BARRETO, Camila Nunes *et al.* Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Revista de enfermagem UFPE**, on-line, v. 7, n. 6, p. 4354-4363, 2013. ISSN: 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11674/13851>. Acesso em: 25 out. 2018.

BENAZZI, Aline Sampieri Tonello; LIMA, Alice Bianca Santana; SOUSA, Anderson Pereira. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 327-333, 2012.

BEZERRA, Flávio César; BRITO, Rosineide. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 3, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CALDEIRA, Leticia Ábdon *et al.* A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

FERREIRA, Taise Neves *et al.* A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres–MT. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 337-45, 2014.

FERREIRA, Iarlla Silva *et al.* Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 17, n. 3, 2016.

GALVÃO Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paul Enferm.**, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**. Santander, Colombia, v. 9, n. 2, p. 2145-2164, 2018.

MATOS, Mariana Gouvêa *et al.* Gestação paterna: vivências corporais e ritos de passagem. **Barbarói**, n. 49, p. 147-165, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIURA, Paula Orchiucci *et al.* A participação do pai no pré-natal: experiência de companheiros de adolescentes grávidas. **GEP NEWS**, v. 2, n. 2, p. 299-304, 2019.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes; GOMES, Romeu; RIBEIRO, Claudia Regina. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção   saúde dos homens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00060015, 2016.

PEREIRA, Audrey Vidal; NEVES, Guido Marcelo Campos. A participação do homem/pai na vida da mulher e do filho no período do puerpério. Seminário Internacional Fazendo G nero-D sporas, Diversidades, Deslocamentos, 9, 2010. **Anais[...]**, 2010. p. 23-26,

PETITO, Anamaria Donato Castro *et al.* A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **REFACER-Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 4, n. 1, 2015.

RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015.

SILVA, Luana *et al.* A qualidade de uma rede integrada: acessibilidade e cobertura no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado   Fundamental**, on-line, v. 7, n. 2, 2015.

Data do recebimento: 3 de Dezembro de 2018

Data da avaliação: 1 de Maio 2019

Data de aceite: 12 de Agosto de 2019

1 Graduada do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: marciachrist.crescer.cae@gmail.com.

2 Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: albambf@hotmail.com.

3 Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: aldryaketlypedrosa@hotmail.com.

4 Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: apaularebelo@hotmail.com.